



## Gre-Nal do desespero

Não há quem possa ter imaginado, que o primeiro Gre-Nal do Brasileirão 2021 se daria em um momento tão dramático para os dois clubes gaúchos, quebrando a tradicional gangorra. **Contracapa**



## O clássico das Américas

Um dos maiores clássicos do futebol definirá a seleção campeã da Copa América 2021. De um lado, o anfitrião Brasil, de Neymar, do outro, a visitante Argentina, de Messi. **Página 19**



# O INFORMATIVO DO VALE

**+50 ANOS**

Terça a sexta  
R\$ 2,90  
Fim de semana  
R\$ 5,00

Lajeado, sábado e domingo, 10 e 11 de julho de 2021, edição nº 12.415 | Fundado por Oswaldo Carlos van Leeuwen, em 8 de maio de 1970

Rádio Informativo do Vale: [www.informativo.com.br](http://www.informativo.com.br)

facebook.com/jornaloinformativo

informativodovale

(51) 3726-6700

### MULHERES

**Tânia Fröhlich Rodrigues e a tarefa de propagar a ideia de paz na cidade**

Página 14

## O Vale de baixo d' água

Há um ano, o Vale do Taquari vivia uma das piores enchentes da história, a maior dos últimos 64 anos. O que mudou, depois que as águas ocuparam boa parte de, pelo menos, 18 cidades da região? Como os municípios se preparam para novas situações como a de 2020? **Páginas 4 e 5**

Confira as novidades em nossas redes sociais!

**BOTAS**

**CALÇADOS Da Júlio**

51 3748-2815

Rua Júlio de Castilhos, 916  
Centro | Lajeado



## HBB: 90 anos a serviço da vida

Tecnologia, avanços médicos e algumas décadas separam as duas imagens. Na primeira, uma cirurgia no século passado. Na segunda, o tratamento à Covid-19 na UTI. Em ambas, o que representa o HBB: saúde, qualidade de vida, esperança.

Nas palavras do presidente, João Batista Gravina, o reconhecimento à união que deu origem ao então Hospital São Roque e que hoje eleva a casa de saúde à posição de melhor do país em cidades com menos de cem mil habitantes. **Páginas 7 a 11**



#VEMCOOPERAR  
DIA C 2021

**VEM TRANSFORMAR DESAFIOS EM ESPERANÇA.**

Atitudes simples movem o mundo.

Em 2021, o Dia C tem um objetivo ainda maior: minimizar o impacto da pandemia, em especial na mesa dos brasileiros.

Vamos juntos nessa transformação?

Vá até uma Agência da Sicredi Integração RS/MG



ou  
Doe por PIX  
através  
do QR Code



Realização

somoscop

SESCOOP

Apoio

Sicredi

[sicredi.com.br/diac](http://sicredi.com.br/diac)



# A enchente que inundou o Vale

Ed Moreira  
edmoreira@informativo.com.br

Marcel Lovato  
marcel@informativo.com.br

Silvia Quevedo  
silvia@informativo.com.br

Há um ano a região registrou a maior enchente das últimas seis décadas. O Rio Taquari chegou a marca de 27,39 metros no Porto de Estrela. Hoje, conviver com o risco de cheia segue sendo uma realidade para moradores ribeirinhos, mas os aprendizados servem de esperança para as consequências serem menores em catástrofes semelhantes.

## 18 municípios

A cheia deixou um rastro de destruição: vegetação caída, entulhos, imóveis comprometidos e inúmeros desbarrancamentos. Os prejuízos foram milionários. Somente em uma portaria do Governo Federal, foram destinados mais de R\$ 27 milhões de auxílios para amenizar os prejuízos em 11 municípios da região, além de Santa Teresa.

As águas atingiram Anta Gorda, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Colinas, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Forquethina, Imigrante, Lajeado, Mucum, Marques de Souza, Nova Bréscia, Relvado, Roca Sales, Taquari e Teutônia.



Ruas do Centro de Lajeado transformaram-se em "rios" na enchente de julho de 2020

## Integração na Defesa Civil

A rápida elevação do nível do rio surpreendeu as equipes de segurança. Imprecisão de acessórios de medição também foram registradas, além de não haver um procedimento organizado de comunicação entre os municípios. Diante desta situação, um dos legados da enchente foi a criação de uma microrregião da Defesa Civil.

"A integração das defensorias municipais se deu

para termos um espaço de concentração de todas as informações nesses casos emergenciais, pois detectamos falta de comunicação no ano passado. O problema é de todos, é importante estarmos trabalhando em conjunto, pois assim conseguimos trazer outros órgãos e ter um acompanhamento mais assertivo", explica Vinícius Renner, coordenador da microrregião de Defesa Civil.

## Solidariedade

Diante das milhares de pessoas desalojadas, as comunidades se mobilizaram para amenizar os danos. Desde a prestação de serviço voluntário até toneladas de doações de alimentos, roupas, móveis e demais mantimentos. Em Lajeado, com a enormidade de doações recebidas, parte dos donativos foram repassados para municípios vizinhos, que mantiveram o ciclo e também apoiaram outros locais. Atitudes semelhantes ocorreram em demais cidades.

## Obras finalizadas

As obras de reconstrução foram finalizadas neste ano, tanto trechos desbarrancados como a calçada de passeio que cedeu na altura entre as vias São Sebastião e Rio Branco. "Está tudo pronto e feito, agora está sendo feito a prestação de contas, com juros e correções", revela Isidoro Fornari Neto, coordenador de Projetos Especiais no princípio das obras e, atualmente, engenheiro da Prefeitura de Lajeado.

## Estrela

Foram mais de 6 mil metros cúbicos de entulho. Cerca de 20 casas interditadas, pois as estruturas ficaram comprometidas. As famílias foram deslocadas para novas moradias, através de projeto de aluguel social, e ao prédio público. Os bairros Moinhos e Oriental foram os mais atingidos.

Segundo o coordenador Lindomar Freitas, a Defesa Civil de Estrela investiu em especialização e está mais estruturada. "Estamos buscando especialização para os voluntários e nosso quadro de cinco servidores. Temos lonas em estoque, além de uma frota composta por lancha e camionete", frisa.

## LAJEADO

Juliano Ribeiro Pedroso, que assumiu a coordenação da Defesa Civil há dois meses, revela ter sido feito um levantamento de tudo que aconteceu e um plano de ação para casos semelhantes. "Aprendemos com a última enchente, analisamos o que aconteceu e estamos, um ano depois, muito mais preparados", garante.

Segundo Pedroso, as áreas atingidas dependem da situação dos bueiros e do escoamento. No ano passado, devido aos registros históricos, também foram atingidos os bairros Carneiros, Igrejinha, Morro 25 e Santo Antônio, além de outras vias centrais. Um total de 104 famílias (cerca de 320 pessoas) ficaram desabrigadas, além de aproximadamente 1,5 mil pessoas desalojadas.

Ainda, no novo plano de ação, as famílias atingidas podem ser

deslocadas para três pontos de abrigos - Parque do Imigrante, Ginásio Esportivo do São Cristóvão e Ginásio do Bairro Montanha. Atualmente, a Defesa Civil de Lajeado possui duas pessoas ativas e trabalha com o Corpo de Bombeiros e com voluntários treinados para situações de emergências. A compra de uma embarcação está em processo de licitação. Lonas e rádios são acessórios já dispostos pela defensoria lajeadense.



*Estamos, um ano depois, muito mais preparados.*

**JULIANO RIBEIRO PEDROSO**  
coordenador da Defesa Civil

## SAIBA MAIS

O plano de ação tem como base as cotas niveladas pelo Porto de Estrela:

**15m**  
Alerta

equipe monitora a elevação das águas

**17m**  
Alarme:

inicia a retirada de famílias no Bairro Centro (Praia)

- **19,5 metros: Inundação** - amplia a retirada de moradores das ruas Arnaldo Uhry (Jardim do Centro), Pedro Petry (Universitário) e Alberto Torres, Décio Martins Costa, João Batista de Mello, João Pessoa, Júlio May e Santos Filhos (no Centro);
- **19,7 metros:** Rua Carlos Sphor Filho, no Centro;
- **20 metros:** Rua Francisco Oscar Karnal, no Centro;
- **20,3 metros:** Rua Santos Filho, no Parque Professor Theobaldo Dick (Centro), e na Avenida Beira-Rio, no Bairro Conservas.

## "Já estamos acostumados"

Quando o nível do Rio Taquari atinge os 20 metros, a Rua Francisco Oscar Karnal inunda. No ano passado, quando a cota foi atingida, **Pablo Lopes Viana** (foto) e sua família já estavam no Parque do Imigrante. "Quando houve a sinalização do risco de enchente, a gente já foi se organizando para sair. Fomos levados para o Parque do Imigrante, como sempre acontece. Moro aqui a vida toda, então já estamos acostumados", conta.



ED MOREIRA/ARQUIVO





Réguas na chamada praia de Navegantes demonstram as possibilidades de marcação de diferentes níveis do rio

## Arroio do Meio investe em pacote para enfrentar as cheias do rio

Um ano depois de ser castigada pela enchente, Arroio do Meio conta com um pacote de medidas em andamento. Desde a instalação de novas réguas para monitorar o rio até a ideia de treinamento de pessoas que serão instruídas para aprender como proceder em caso de novo desastre.

O prefeito Danilo Bruxel (Progressistas) diz que se dá conta de como os reflexos "ainda estão bem vivos". Entre os rios Taquari, Forqueta, os arroios Grande e do Meio, a cidade foi inundada. Mil famílias foram atingidas, envolvendo 4.780 pessoas.

### Obra inacabada

A experiência de Bruxel rendeu-lhe a preocupação de agir em várias frentes ao mesmo tempo: reestruturar a Defesa Civil, definir áreas de atuação da prefeitura para enfrentar possíveis cheias, abrir licitação para cotejar preços de empresas de marmitas e comprar um barco.

Mas o prefeito se diz apreensivo com uma questão que ficou em aberto, o muro de gabiões inacabado na barranca do Taquari. Os gabiões são estruturas armadas e drenantes

produzidas com malha de fios de aço e preenchidas com seixos ou pedra britada na forma de "cesto". É que a obra começou a ser feita e foi largada devido à falta de pagamento. O município, segundo o prefeito, aguarda por uma verba federal de R\$ 4 milhões para recuperar a área.

De acordo com o prefeito, o dinheiro não veio porque houve erros identificados em planilhas elaboradas na gestão anterior. Ele disse que os ajustes estão sendo feitos com orientação da Defesa Civil nacional, o permitirá a liberação dos recursos conforme o cronograma de obras. "Ali já tem mais de R\$ 1 milhão investido e se ocorrer uma grande enchente tudo está sujeito a ir embora", afirmou.



Confira no site  
www.informativo.com.br  
o alerta do geólogo  
Everaldo Ferreiro sobre  
a necessidade de que  
seja instalada a cultura  
da prevenção

### 11º ANO DA FALECIMENTO

Onze anos se passaram, quanta saudade, quanto sofrimento que nos causou sua partida. Porém, hoje sentimos e temos a certeza de que você continua aqui.

Seu jeito alegre, sorridente, sincero, determinado, será eternamente lembrado por todos que tiveram a oportunidade de conviver contigo.



# Neilson Farias

Homenagem carinhosa dos pais  
Neusa Maria Farias e Carlos Alberto Farias

## Municípios mais atingidos na região

### Muçum

Cerca de 600 casas e 2 mil moradores foram impactados. Algumas residências acabaram levadas. O nível das águas atingiu 22,50 metros. Uma série de obras de infraestrutura foi realizada para reparar os danos provocados.

De acordo com o prefeito Mateus Trojan, Muçum recebeu, ao menos, duas verbas. Pouco mais de R\$ 248 mil chegaram para serem empregados no recolhimento de 700 metros cúbicos de entulhos.

Seis casas serão edificadas no Bairro Jardim Cidade Alta e vão ser destinadas para moradores que residiam nas proximidades do Rio Taquari e tiveram prejuízos. Para esse fim, o Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR) destinou R\$ 505 mil.

### Roca Sales

No dia 15 de janeiro de 2021, duas famílias, que ficaram desalojadas pela enchente, receberam as suas novas casas. Elas receberam as moradas após uma campanha de arrecadação de valores e materiais necessários para a construção, de autoria do casal residente de Chicago, Estados Unidos, Jerald Kostik, e sua esposa, Alide Benini, natural de Roca Sales. Eles foram auxiliados pelos engenheiros civis Fabricio Kummer e Marcelo Zuchetti. Por quase seis meses, o ginásio do Centro Social Urbano foi o lar dessas pessoas.

Com a altura de 22,11 metros, as águas provocaram uma série de estragos em diversos pontos da cidade. Para reparar, o Governo Federal liberou uma verba de R\$ 1,44 milhão em abril deste ano.

### Colinas

A inundação provocou a morte de Nestor Mazzarolo (73 anos). Ele tentava chegar na localidade de Linha Santo Antônio, mas seu carro foi pelas águas que haviam invadido a ERS-129. De acordo com o prefeito Sandro Hermann, o município não recebeu recursos do Governo Federal e não teve grandes prejuízos estruturais. A ajuda às famílias atingidas ocorreu por meio da doação de móveis, roupas, colchões, alimentos, entre outros.

Foram instaladas réguas para se ter um melhor controle sobre o comportamento das águas, bem como um sistema com oito câmeras posicionadas em pontos estratégicos. Uma das próximas ações deve consistir na realização de mapeamento para verificar até onde a enchente chegou e auxiliar em uma remoção mais rápida daqueles que possam ficar ilhados.



### Encantado

O município teve a maior enchente da sua história, quando o Taquari atingiu a cota de 20,27 metros - 700 casas acabaram sendo danificadas pelas águas. Conforme a Administração Municipal, não foram feitas obras de contenção ou semelhantes. A cidade recebeu R\$ 797 mil do MDR para a reconstrução de vias, escolas e remoção do lixo acumulado por toda a cidade. Alguns reparos seguem sendo realizados, com o intuito de revitalizar os espaços. O coordenador da Defesa Civil, Roberto Pretto, destaca que existe uma equipe para o monitoramento. Segundo ele, a cheia deixou ensinamentos e mostrou que falta uma previsão mais exata para evitar a dimensão dos eventos do ano passado.

## NOTA DE AGRADECIMENTO

### Nilo Leopoldo Schneider



Talvez não existam palavras suficientes e significativas que nos permitam agradecer a você com o devido merecimento. Esposo, pai, sogro e avô, dedicado à família e a sua profissão. Fostes exemplo de pessoa de caráter, respeito, honestidade e valores familiares. Assim como foi referência também na sua trajetória profissional, onde estabeleceu uma grande relação de amizade com inúmeras pessoas.

A esposa Hedi, os filhos, nora e netas, agradecem aos familiares, aos amigos pelas orações, mensagens e palavras de conforto, durante todo o período até seu falecimento. Da mesma forma, estendem o agradecimento à Pastora Alessandra B. Alves, ao Hospital Bruno Born, a equipe médica e a Funerária Sabko.

"Não existe partida para aqueles que permanecerão eternamente em nossos corações".





Hospital São Roque começa a atender em julho de 1933, dois anos após criação da entidade mantenedora



Principal instituição de saúde do Vale do Taquari ganhou nome de Bruno Born em 1974



Centro de Tecnologia Avançada: construção da torre de 16 andares é marco na história do HBB



HOSPITAL  
**Bruno Born**  
Sua Saúde é Nossa Vida.

# A vida por excelência

A força da comunidade construiu uma instituição de excelência em serviços não apenas para Lajeado, mas para toda a região e o próprio Estado. São mais de mil profissionais dedicados a atender pacientes nas mais diversas especialidades, 24 horas por dia. O Hospital Bruno Born completa 90 anos neste 10 de julho, data de criação de sua mantenedora, a Sociedade de Beneficência e Caridade de

Lajeado. A entidade é fruto da mobilização local, que uniu católicos e protestantes, sob liderança do irmão Emilio Conrado, do empresário Bruno Born e do médico Roberto Fleischhut. O pároco da Santo Inácio, Pedro Leão Mallmann, Maximiliano Fischer e José Frederico Schaan participaram deste esforço conjunto em prol da criação do primeiro hospital de Lajeado, que nasceu São Roque. Em seus

primeiros 63 anos, esteve sob os cuidados da Congregação das Irmãs da Divina Providência.

O hospital seria denominado Bruno Born em junho de 1974, em homenagem ao líder que administrou a casa por décadas - falecido semanas antes. A evolução na estrutura física, no aprimoramento profissional e na capacitação para atendimento acompanhou a trajetória da instituição. A construção

da torre de 16 andares no Centro de Lajeado, com acesso pela Rua Júlio de Castilhos, foi outro dos grandes marcos de sua história. Concluído em 2015, o CTA representa tecnologia de ponta em muitas áreas e contribuiu para que o HBB se tornasse a mais importante instituição de saúde do Vale do Taquari e uma das principais do Rio Grande do Sul. Em foco, a nobre missão de salvar vidas.

(segue)



90 anos

NÓS, DO CORPO CLÍNICO, SENTIMO-NOS HONRADOS EM FAZER PARTE DESSE GRUPO TÃO SELETO DO HOSPITAL BRUNO BORN.

PARABÉNS, HBB!







Presidente João Batista Gravina destaca força comunitária na trajetória do Hospital Bruno Born

De uma pequena casa de saúde a uma potência regional, a trajetória do Hospital Bruno Born é marcada pelo envolvimento de todos, feito com e para a comunidade. O presidente do HBB, João Batista Gravina, destaca que esta é uma instituição filantrópica formada por pessoas que se dedicam 24 horas por dia a oferecer o melhor serviço de saúde possível. "É muito bonito ver esta caminhada da entidade, que enfrentou inúmeras dificuldades e, agora, é apontada como uma das cem melhores do Brasil. É a melhor do país em cidades com menos de cem mil habitantes." É referência, com capacidade de oferecer os melhores serviços e as mais modernas tecnologias. Torna-se

resultado de uma história escrita a muitas mãos. "É, portanto, uma trajetória de respeito e que deixa a nós, da diretoria - composta, importante dizer, por voluntários da comunidade - muito orgulhosos."

O Hospital Bruno Born comemora 90 anos em meio à pandemia do novo coronavírus, que colocou e tem colocado à prova diversas instituições. Gravina observa que as demandas da Covid-19 tornaram-se um trabalho diário e permanente. "A cada dia, semana e mês precisamos nos preparar e estar à frente dos desafios que virão. Apesar de tudo o que passamos, esta doença mostrou que estamos preparados para crescer ainda mais, de forma susten-

tável e com responsabilidade. Ganhamos experiência e força." O presidente do HBB acredita que, com o avanço da vacinação, a situação se acalme e seja possível dispende esforços também em outras áreas do hospital, para qualificar ainda mais o trabalho e fazer a instituição crescer.

Para Gravina, como outras grandes entidades regionais, o HBB é o exemplo do que a força e a organização da comunidade são capazes de fazer. A instituição cresceu sempre com Lajeado, desenvolveu-se com a região e hoje faz parte de um Vale que se destaca em qualidade de vida. "É isso que o hospital representa através dos seus serviços: qualidade de vida, saúde, esperança."

## Diretoria

**Presidente:** João Batista Gravina. **Vice-presidente:** dr. Marcos Rogério de Castro Frank. **Primeiro secretário:** Ney José Lazzari. **Segundo secretário:** Ângelo Arruda. **Primeiro tesoureiro:** Jorge Eugênio Friedrich. **Segundo tesoureiro:** Claudir José Dullius. **Diretor executivo:** Cristiano Dickel. **Diretor técnico:** dr. Fernando Bertoglio. **Assessor técnico:** dr. Rafael Armando Seewald. **Conselho Fiscal:** Fabiano Ritter, Oto Roberto Merschbaeher, Valmor Ar-sildo Kappler. **Suplentes:** Gustavo Born, Milton Antônio Maciel, Silvino Huppés.

(segue)

## O INFORMATIVO

Textos:  
Gigliola Casagrande

Tratamento de imagens:  
Micheli Pauli



Parabéns, HBB,  
pelos 90 anos!



**CLINEFRON**

Compromisso com a sua qualidade de vida

(51) 3714-2081  
clinefron@clinefron.com.br

www.clinefron.com.br

## Presidentes

Sociedade de Beneficência e Caridade de Lajeado, mantenedora do HBB, desde a fundação:

|                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| 1931 - João Sebastiany   | 1994 - Ernany Vicente    |
| 1934 - Bruno Born        | Bender Júnior            |
| 1973 - Walter Born       | 2010 - Claudinei Fracaro |
| 1976 - Werner Born       | 2016 - João Batista      |
| 1988 - Erny Stahlschmidt | Gravina                  |
| 1990 - Rubert Titze      |                          |



**CBM**  
Sua casa mais completa

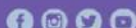
Nosso respeito  
e felicitação a essa  
instituição que nos  
enche de orgulho.  
Parabéns, HBB!

Aproveite e confira  
as ofertas semanais!

Av. Senador Alberto Pasqualini, 1230 | São Cristóvão | Lajeado/RS

Estacionamento na Rua 11 de Junho, 66 (Ponto do posto BR)

51 3714.2122 51 99527.9156 /cbmlajeado /cbmlajeado



SIGA, PARTICIPE E SAIBA MAIS EM NOSSAS REDES SOCIAIS

DEPUTADO FEDERAL - PL  
**GIOVANI CHERINI**  
100% SAÚDE



Lidiane Mallmann

## Vida dedicada ao hospital



Com 43 anos de casa, técnica de Enfermagem, Ana Sonda Piovesana, acompanha evolução do HBB

Ana Sonda Piovesana não consegue imaginar seu dia a dia sem o Hospital Bruno Born. Afinal, são 43 anos de dedicação. Nascida em Doutor Ricardo, na época Encantado, a técnica de Enfermagem iniciou sua vida profissional aos 22 anos. "Trabalhei no Pronto-Socorro muitos anos, agora atuo na endoscopia. Acompanhei toda evolução do hospital, o crescimento tecnológico de profissionais e da estrutura física", observa. Ana ama o que faz, se identifica muito com sua área. "Mais

de quatro décadas servindo ao HBB, me sinto feliz e motivada. Gosto muito da minha equipe de trabalho, minhas colegas. Sempre busquei atender os pacientes de forma calorosa, passando confiança, segurança e priorizando o melhor atendimento." Com o coração apertado, ela sabe que, um dia, vai encerrar sua carreira, construída ano após ano, com empenho e profissionalismo. "Quando este momento chegar, sairei com o sentimento de dever cumprido."



Homenageados  
com parte da  
diretoria do HBB

## Homenagem

Em solenidade interna nesta sexta-feira, o HBB homenageou o tesoureiro da instituição, **Jorge Eugênio Friedrich**, que há 27 anos integra de forma voluntária a diretoria, e os dez funcionários mais antigos: **Ana Sonda Piovesana** - 43 anos de HBB; **Noeli Lurdes Radaelli** - 42 anos de casa; **Marinês**

**Talini Fischer** - 39 anos na instituição; **Anete Lúcia Demiquei** - 33 anos de HBB; **Maria Angélica Kuhn** - 32 anos de casa; **Rudimar Elton Presser**, **Ceci Henz** e **Rosa Maria Rodrigues Lemos** - 31 anos na instituição; **Roque Specht** - 30 anos de HBB e **Ana Maria Dahm** - 29 anos de casa.

(segue)

Facebook icon @prefeituradelajeadores



APONTE O SEU  
CELULAR PARA  
O QR CODE!

**Nossa homenagem ao Hospital Bruno Born pelos 90 anos de história** que fazem parte dos 130 anos de Lajeado. Estivemos juntos em muitos momentos, sobretudo neste último ano tão desafiador. **Veja o vídeo que preparamos fazendo a leitura do QR Code.**

130  
ANOS

Orgulho  
da nossa  
gente



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**



# Tânia Fröhlich Rodrigues

## multiplicadora da paz

“Sempre fui muito sonhadora”.

Tânia Fröhlich Rodrigues (35) vê nos sonhos - e na vivência dos processos para que cada um deles se realize - a possibilidade de modificar a sua realidade e a dos que estão à sua volta.

Quando pequena, sonhava em ser famosa. Queria ser atriz. Entre uma viagem e outra em busca de seu objetivo, ouviu um conselho, que levou para a vida. “Um guia, que nos levava para as agências, disse que se poderia ser famoso naquilo que a gente gostava de fazer - sendo um bom professor, advogado ou assistente social. Foi essa fala que ficou dentro de mim, muito viva, e sempre lutei, batalhei por tudo que eu queria”, conta.

“**Consigo passar muito amor para as pessoas e consigo me sentir muito amada.**”

Hoje, a fama de Tânia não é a de uma atriz, mas a de uma mulher que desempenha um papel fundamental no roteiro de muitas vidas. Ela coordena, desde 2019, a Justiça Restaurativa do Pacto Lajeado pela Paz. Em 2021, foi convidada para estar à frente de todo o programa municipal, que tem como objetivo prevenir e reduzir a violência.

Em diferentes cenários, como escolas, empresas, na comunidade, no Ministério Público, Tânia atua sendo uma multiplicadora. Seu trabalho permite, entre outras coisas, formar Facilitadores da Paz, por meio dos Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa. “Sou muito privilegiada e muito feliz com esse trabalho que faço”, comenta. “A formação é vivencial. Eu só conduzo o curso, mas quem traz a sabedoria são as pessoas que participam. Cada pessoa vai contando sua história, e eu vou aprendendo. Uma pessoa vai aprendendo com a outra”, acrescenta.

### Sob novas perspectivas

Nos Círculos, os participantes têm a oportunidade de exercitar a escuta atenta, o não julgamento e a comunicação não violenta. Contam com um espaço seguro e acolhedor, para que possam falar sobre suas questões, e têm a possibilidade de enxergar as coisas sob novas perspectivas.

“Esse trabalho é transformador. Toca de uma forma diferente, porque promove autocuidado, autoconhecimento e autogerenciamento dos sentimentos e das emoções”, destaca Tânia.

Uma vez certificados como Facilitadores da Paz, os formados podem utilizar a metodologia em qualquer espaço em que exista relacionamento. “Mesmo que não apliquem os Círculos, eles acabam transformando suas relações”, observa a coordenadora. “A Justiça Restaurativa quer trocar as lentes das pessoas. Fazer, por exemplo, que alguém, que cometeu dano ao próximo, perceba o que fez; e que a vítima possa falar sobre suas necessidades, sobre o que ela precisa para ficar bem - às vezes, não é ver a outra pessoa presa, mas é um pedido de desculpas.”



“**Esse trabalho é transformador. Toca de uma forma diferente, porque promove autocuidado, autoconhecimento...**”



### Trajetória

Tânia é filha de agricultores. Gosta de honrar suas origens e leva consigo os valores que aprendeu com a família. Trabalhou como agente de saúde em Capitão, onde residia, e visitava, mensalmente, as 220 residências que estavam sob sua responsabilidade.

“Fui me conectando com as pessoas e buscando realizar o meu sonho de fazer uma faculdade”, relembra. O compromisso e o contato com a comunidade ajudaram-na a se decidir sobre o curso de graduação que faria. Quem a conhecia já via nela a vocação para lidar com as pessoas.

A faculdade de dança - mais um sonho relacionado à arte - era sua primeira opção. A turma não fechou o número

necessário de alunos, e a dança acabou perdendo a disputa para o Serviço Social. Tânia passou a atuar em palcos que mostram a beleza de uma arte diferente: a do cuidado com o outro.

E muita gente ganhou com isso. Em Lajeado, ela prestou auxílio em ONGs, como a Obra Social São Cristóvão, no Bairro Santo André; o Abrigo São Chico; a Associação de Deficientes Físicos de Lajeado (Adefil); a Associação de Surdos de Lajeado (Asla); a Vovolar; e a Sociedade de Assistência à Infância e Adolescência (Saidan). Antes de ingressar no Pacto Lajeado pela Paz, trabalhou no Centro de Referência de Assistência Social de Santa Clara do Sul.

### Por um mundo melhor

Esposa do Eduardo. Mãe da Monique (8) e do Miguel (4). “Sou muito família”, define-se Tânia. Além da vocação para o trabalho, tem uma motivação mais do que especial: “Tento preparar um mundo melhor para os meus filhos, para as pessoas dos meus afetos. Cuidando dos meus filhos, sei que vou estar cuidando dos filhos de muitas pessoas, transformando essas realidades”, afirma.

Conectar-se com tanta gente faz com que ela também se sinta cuidada. “É um trabalho que traz muita felicidade, muito amor. Consigo passar muito amor para as pessoas

e consigo me sentir muito amada.”

Tânia recebe muitos feedbacks positivos a respeito do que faz, e seu testemunho pessoal também revela o quanto seu trabalho é transformador. “Eu transformei a minha vida. Hoje, posso dizer que sou muito feliz. Uma pessoa que consegue administrar os problemas com muito mais amadurecimento”, revela.

E ela continua sonhando: “Meu propósito de vida é, um dia, meus filhos estarem no Círculo, falando bem da mãe, reconhecendo esse trabalho que a mãe fez”.

A GENTE AMA  
CONTAR HISTÓRIAS

APOIO  
**lojas  
Certel**

REPORTAGEM  
Cristiane Lautert Soares

FOTOGRAFIA  
Lidiane Mallmann



## Demolição de imóvel mobiliza prefeito e BM



Marcelo Caumo foi até o local para propor acordo com familiares do morador do imóvel

**LAJEADO • Walmir Viera da Silva** (foto) (56) estava realizando um serviço numa serralheria, nesta sexta-feira, quando foi informado pelo filho que sua casa, localizada na Rua Oswaldo Aranha, estava sendo derrubada por funcionários da Prefeitura. A partir da intervenção do morador, o trabalho foi interrompido e deu-se início a uma negociação. Uma guarnição da Força Tática da Brigada Militar foi acionada para monitorar a situação, que só se resolveu após diálogo com o prefeito Marcelo Caumo.



### A situação

A confusão se iniciou pela manhã, a partir do cumprimento da derrubada de uma residência em terreno próximo do Rio Taquari e que será inserido no projeto do Parque Ney Santos Arruda. “Fui avisado que eles chegaram fazendo a mudança e já foram desmontando. Arrancaram as portas, foram jogando algumas coisas pela janela. Quebraram meu forno elétrico. A gente quer vender a casa, mas eles chegaram querendo derrubar”, disse Silva. Ele relata que mora no local há anos e que recebeu a casa de herança de um casal ficou sob seus cuidados.

O morador confirmou estar inserido num projeto de aluguel social, mas apresentou descontentamento com o novo endereço. Representantes da Prefeitura apresentaram um termo de compromisso de providenciar, posterior ao aluguel social, uma residência em local definitivo. Na ocasião, atendendo orientação de familiares, Silva negou-se a assinar o documento.

### Diálogo

Após pelo menos duas horas de conversas sem chegar a um consenso, o prefeito Caumo foi até o local e, em cerca de 20 minutos de diálogo, chegou a um acordo com o morador. “Podem derrubar a casa”, determinou o prefeito aos funcionários, sinalizando um acordo.

Caumo explicou a situação. “Não existe nenhuma assinatura de propriedade desta residência, que está em situação de área invadida. É uma situação bem complicada, mas conversamos, expliquei a situação e tudo ficou esclarecido. A mudança (de Silva) já foi feita, a casa vai ser derrubada e os direitos de todos serão cumpridos”, afirmou. (Ed Moreira)



## Por dentro da lei

OAB Lajeado  
contato@oablajeado.org.br

## Digitalização dos processos

Esteve na comarca de Lajeado, nesta quarta-feira, a 1ª vice-presidente do TJRS, desembargadora Liselena Schifino Robles Ribeiro, para tratar com os servidores e magistrados sobre a dinâmica de digitalização dos processos.

A comarca de Lajeado será uma das primeiras a receber uma das empresas vencedoras da licitação para a digitalização de processos físicos, sendo que possivelmente os trabalhos iniciem ainda no mês de agosto. Serão digitalizados os processos não sentenciados, que estejam com o pré-cadastro feito e que se encontrem em cartório no período da realização do serviço. Por essa razão, é de extrema importância que os processos não estejam em carga com os advogados, promotores, defensores públicos, peritos ou qualquer outro operador do direito nesse período, devendo ser devolvidos previamente ao cartório, para que não fiquem de fora do trabalho.

A presidente da OAB Subseção Lajeado ressalta que “A necessidade de digitalização dos processos judiciais se revelou muito importante em todo o período que o judiciário estadual trabalhou de modo precário, pois os processos físicos ficaram por muito tempo inacessíveis e parados. A comarca de Lajeado ter sido contemplada como uma das primeiras a ser atendida pela empresa contratada pelo Tribunal de Justiça revela que os servidores locais se empenharam nas atividades preparatórias para a realização do serviço de digitalização, o que é muito importante para toda a cidadania que depende dos casos que aqui tramitam”.

## OAB/RS encaminha demandas do V Colégio ao TJRS e à CGJ

Na segunda-feira, 5, a Ordem gaúcha enviou um ofício ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), bem como à Corregedoria-Geral de Justiça do Estado (CGJ), com as recomendações apresentadas pelos dirigentes das 106 Subseções do Estado ao Conselho Seccional durante a reunião do V Colégio de Presidentes, Gestão 2019/2021, realizada, virtualmente, no dia 18 de junho.

As demandas do pleito sugerem que o Tribunal verifique a possibilidade da retomada dos horários regulares de abertura dos foros, de maneira a ser realizado os atendimentos em horário integral, e que seja dada atenção especial à digitalização da totalidade dos processos físicos, para a inclusão desses no sistema Eproc. O documento também solicitou, em observância ao item “b” do acordo firmado em maio entre a OAB/RS e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que seja, de imediato, dispensado o agendamento para a retirada dos autos em carga pelos procuradores das partes e igualmente para a devolução dos autos às serventias cartorárias, tendo em vista que ainda há comarcas que exigem prévio agendamento para acesso aos processos.

Os ofícios também registraram a solicitação da retomada da realização das audiências, especialmente as de instrução, na sede do Foro, tendo em vista os protocolos de vigilância sanitária, e que seja uniformizada a forma de acesso dos advogados e das advogadas às salas da OAB/RS, localizadas nos Foros, durante o horário de atendimento da Justiça competente.



## De Brasília

Deraldo Goulart  
deraldo.goulart@informativo.com.br

## Pressão política

A treta da semana ficou entre o senador Omar Aziz, presidente da CPI da Covid, e o ministro da Defesa, Braga Netto. As farpas trocadas pelos dois aumentaram a temperatura e pressão política na Praça dos Três Poderes.

## Militares da ativa

Omar Aziz apontou o dedo para dedurar o que chamou de “banda podre” dentro das forças armadas. Militares da ativa e da reserva que foram prestar serviço ao governo se envolveram em negociações nada republicanas.

## Pedido de propina

Há denúncias de pedido de propina na compra de vacina. E de pressão sobre servidores públicos para fechar contrato a qualquer custo. Paura a suspeita de organização criminosa por vantagens nas transações comerciais.

## Idoneidade das instituições

Não houve a generalização sobre a idoneidade das instituições que cuidam da defesa nacional. Mas sim, o alerta de que há militares que podem estar maculando a imagem de um órgão de Estado basilar à democracia.

## Serviço civil

Alertado sobre as irregularidades cometidas por militares na prestação de serviço civil, o general Braga Netto voltou sua ira contra quem fiscaliza o Executivo. Uma atribuição constitucional conferida ao Poder Legislativo.

## Responsabilidades

De todo modo, não se pode confundir as responsabilidades pessoais com a instituição da farda vestida. A ala militar que está no governo deve representar a si própria e não a força armada a qual está vinculada.

## Cargo público

Há os que defendem que militar da ativa não pode ocupar cargo público para não incorrer na politização das Forças Armadas. Não cabem as unidades de Defesa Nacional garantir segmento ideológico no governo.

## Prestar contas

É muito difícil combater a corrupção no Brasil porque os agentes públicos se incomodam com a fiscalização quando são chamados a prestar contas. O controle do ordenamento de despesas é frágil e se mostra ineficiente.

## Pagamento de propina

Se não fosse a CPI da Covid, teria vingado a negociação com atravessadores para a compra de vacina superfaturada com pagamento de propina. Sem isso seria muito difícil pegar quem se locupleta com o dinheiro público.

## Compra irregular

O próprio presidente da República, Jair Bolsonaro, que segundo o deputado Luis Miranda, teria sido alertado sobre compra irregular, não tomou as providências. Disse que iria acionar a Polícia Federal, mas nunca o fez.



# AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

ORA | Fim de semana, 10 e 11 de julho de 2021 | Ano 19 - Nº 2883 | Fechamento da edição: 19h | Avulso: R\$ 6,90



CLÁSSICO 433

## GRE-NAL DO DESESPERO

Grêmio e Inter se enfrentam neste sábado em situações delicadas. Lanterna da competição e dono do pior ataque, o Tricolor busca a primeira

vitória após oito jogos. Com a segunda pior defesa, o Colorado não vence há quatro partidas e pode acabar a rodada na zona de rebaixamento.

ESPORTE

CONCESSÃO DAS RODOVIAS

## Estado admite rever outorga

O critério para escolha da empresa responsável pelas rodovias, sustentado sobre a menor tarifa e a

outorga, é o ponto central da discussão. Região não admite pagamento adicional ao Estado. **Página 8**

TURISMO REGIONAL

## Vale prepara novos roteiros

Com a obra do Cristo de Encantado e a consolidação do Trem dos Vales, região percebe momento

oportuno para impulsionar o setor. Meta é dobrar número de visitantes até 2022. **Páginas 10 e 11**

ANIVERSÁRIO DO HBB

## Os 90 anos de um marco comunitário

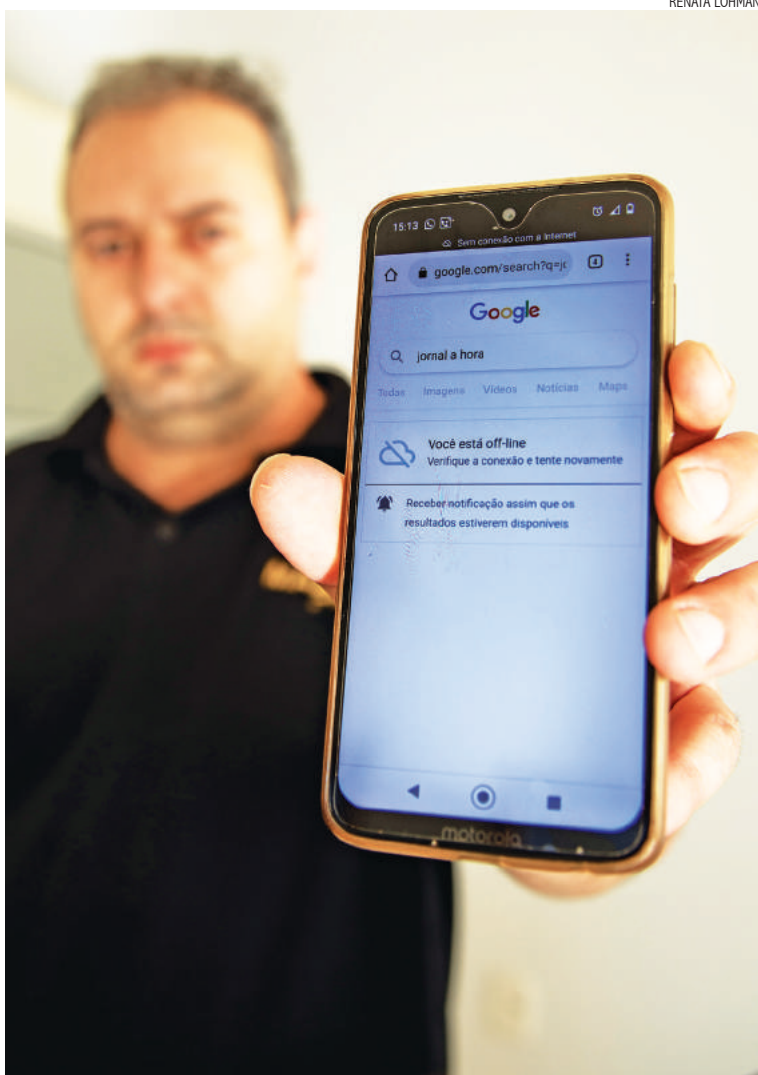
O Hospital Bruno Born completa aniversário neste sábado. Nascido do esforço de líderes re-

gionais em 1931, alcança no presente o status de referência do RS e até do país. **Páginas 12 e 13**

TELEFONIA MÓVEL

## VÁCUO NO SINAL

RENATA LOHMANN



Pelo menos seis áreas de Lajeado têm problemas de cobertura de celular. Precariedade do serviço perturba moradores, compromete negócios e trava inovações tecnológicas

Estudo para desenvolver aplicativo de transporte público identifica “zonas de sombra” no sinal de internet e telefonia. Município busca tratativas com operadoras para melhorar conectividade e ampliar acesso à população.

**Páginas 6 e 7**

Sinal precário prejudica os negócios de Isac. Clientes da lanchonete tentam fazer pedidos de entrega, mas não conseguem contato

### OPINIÃO

FERNANDO WEISS

#### Mudanças que se impõem

Academia precisa conectar melhor a formação com o mercado de trabalho.

### OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

#### Prédio do Daer

Município quer incorporar estrutura da estatal. Quem vai ficar com o terreno?



#VEMCOOPERAR  
DIA C 2021

DEM TRANSFORMAR  
DESAFIOS EM ESPERANÇA.

Atitudes simples movem o mundo.

Em 2021, o Dia C tem um objetivo ainda maior: minimizar o impacto da pandemia, em especial na mesa dos brasileiros.



Vamos juntos nessa transformação?

Vá até uma Agência da Sicredi Integração RS/MG



ou  
Doe por PIX  
através  
do QR Code

Realização

somoscoop

SESCOOP

Apoio

Sicredi

sicredi.com.br/diac



## ABRE ASPAS

# “Me tornei muçulmana por livre escolha”

**Jaqueline El Moutaqi, 43, é moradora de Lajeado e nasceu em uma família católica. Aos 18 anos, conheceu o marido, imigrante vindo do Marrocos. O islamismo fez mais sentido para Jaqueline, que passou a seguir a religião. Há um ano e meio, ela começou a usar o lenço.**

**RAMIRO BRITES**  
ramiro@grupoahora.net.br



BIANCA MALLMANN

## Como foi que você começou a usar o lenço?

Eu comecei a usar em maio do ano passado. O principal foi um amadurecimento espiritual. Eu passei a usar o lenço para me identificar, como uma forma de identidade.

## Quando você se converteu ao islamismo?

Eu tinha 18 anos e conheci o meu esposo. Ele é marroquino, mas eu me tornei muçulmana por livre escolha. Foi uma opção minha, eu não fui obrigada a nada. O muçulmano pode casar com pessoas de outras religiões, desde que acredite em Deus. Assim como o uso do véu, o “hijab”, foi uma opção minha.

## Você seguia outra religião antes?

Eu nasci em uma família católica, meus pais são católicos. Minha família católica. Eles nunca me falaram nada sobre a minha escolha. Se pode ou não, mas para mim foi uma questão de identificação. Eu me identifiquei mais quando eu fui conhecer mais a religião muçulmana.

## Quais questões foram importantes para tua identificação?

Para mim, são várias questões que eu não entendia antes. Ou que talvez não foi me explicado. Mas a relação familiar, o respeito em relação a outras pessoas. Isso é o mais importante. O tratamento com os pais, a família. As obrigações que cada um tem que ter perante a sociedade. A responsabilidade que todos os atos têm consequência. O cuidado, em questão das

idades. De respeitar o pai, a mãe, a família, a hierarquia, o que fala muito de educação.

## Como são as rezas ou cultos no islamismo?

O muçulmano tem obrigação de fazer cinco orações diárias. São orações rápidas, não é demorado. Tem a opção de ir à mesquita, quem tem por perto. Quando não se tem uma mesquita pode ser feita uma oração em qualquer lugar que esteja limpo. Não precisa ser na Mesquita, nós vamos raramente. As mesquitas mais próximas são em Passo Fundo ou em Porto Alegre. A gente está tentando colocar aqui uma sala de oração. Meu esposo que está mais envolvido nesta parte. Porque agora tem mais muçulmanos na cidade. Antes éramos nós e uma outra família.

## Quando você começou a usar o lenço, percebeu que as pessoas olhavam diferente?

Sim. As pessoas olham. Acho que é normal. Eu já me preparava para isso, quando eu decidi usar o lenço. Meu marido me perguntou “Você está preparada para usar o lenço?” Eu disse que se eu esperasse estar preparada, nunca faria. Foi uma escolha que eu fiz. As pessoas olham, algumas reconhecem, outras não. Com a máscara também está mais difícil. Algumas pessoas já sabiam que eu era muçulmana. Às vezes acontecem algumas coisas engraçadas e a gente comenta em casa.

## Você se lembra de alguma história engraçada?

Eu fui abastecer o carro. E o rapaz, do posto de gasolina, perguntou para mim se no meu país a gasolina era cara que nem aqui. Eu falei para ele que no meu país era realmente muito cara a gasolina.

## EDITORIAL

## Acelerado demais para estar em construção

**D**a entrega do estudo base para o edital, apresentação às comunidades, mudanças e leilão, os prazos exíguos na formatação do modelo de concessões trazem apreensão e elevam as dúvidas quanto a efetividade do plano. Ao que parece, consolidar o formato em dezembro, com início do novo sistema de pedágios para 2020 parece rápido demais. Há uma sensação de etapas suprimidas.

Alguns avanços importantes já foram definidos. O principal sobre a prioridade da duplicação entre Encantado e Lajeado, na ERS-130. Algo justo, pois o trecho, inclusive em Arroio do Meio, é o mais crítico. Inclusive o secretário de Parcerias, Leonardo Busatto, afirmou nessa sexta, em entrevista à Rádio A Hora, que essa obra será iniciada nos cinco primeiros anos de concessão.

“

*Antes da covid, a meta era abrir os detalhes do estudo no primeiro semestre de 2020. Foi mais de um ano de atraso. Agora os prazos estão mais exíguos para algo tão complexo.”*

Frente a discussão, há pontos de impasse desde a apresentação do plano de concessões. Líderes locais e representantes do Estado questionam os aspectos ligados aos critérios de escolha da vencedora.

A tarifa e outorga (pagamento antecipado da empresa vencedora do leilão ao Estado) é tema de embate. Pelos argumentos do Estado, se trata do modelo usado nas rodovias federais, como uma forma de garantir homogeneidade nas tarifas.

No que se refere ao local das praças, além das posições de representantes da comunidade de Encantado e Cruzeiro do Sul que rechaçam a continuidade do ponto de cobrança, está no pano de fundo o formato de cobrança.

Muitos desejam a implementação do Free Flow (pagamento por quilômetro rodado dentro da estrada concedida). Algo considerado justo pelo próprio Estado, mas difícil de implementar neste momento pois a lei aprovada em nível federal ainda não foi regulamentada.

Entre a análise da existência ou não de pedágios, se tem hoje mais informações de como as concessões das rodovias podem interferir sobre a economia e, mais do que isso, na redução da letalidade no trânsito.

A concessão precisa ser bastante debatida. Um tempo que parece não haver. O fato é que a pandemia também interferiu no processo. Antes da covid, a meta era abrir os detalhes do estudo no primeiro semestre de 2020. Foi mais de um ano de atraso. Agora os prazos estão mais exíguos para algo tão complexo.

|                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                         |                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
|  <p><b>MÁRCIA PIEROZAN</b><br/>advocacia<br/>OAB/RS 3.684</p> <p><a href="http://www.marciapierozanadvocacia.com.br">www.marciapierozanadvocacia.com.br</a></p> | <p><b>Márcia Maria Pierozan</b><br/>OAB/RS 44.061</p>                   | <p><b>Leandra Bertte</b><br/>OAB/RS 95.400</p>                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                    | <p><b>Aline Pierozan Bruxel</b><br/>OAB/RS 114.270</p>                  | <p><b>Cristine Elisa Junges</b><br/>OAB/RS 95.328</p>           |
|                                                                                                                                                                                                                                                    | <p><b>Luana Magali Schneider</b><br/>OAB/RS 76.715</p>                  | <p><b>Paula Cristina Bedin</b><br/>OAB/RS 115.440</p>           |
|                                                                                                                                                                                                                                                    | <p><b>Djeison André Diedrich</b><br/>OAB/RS 105.181</p>                 | <p><b>Maria Vitória Ullmann de Moura</b><br/>OAB/RS 108.469</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>R. Alberto Torres, 536 - Centro, Lajeado • 3714.3281   3714.1889</p> |                                                                 |

## GRUPPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss  
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss  
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

**A HORA**  
COMPROMISSO COM O LEITOR

Fundado em 1º de julho de 2002  
Vale do Taquari - Lajeado - RS

### Contatos eletrônicos:

assinaturas@jornalhora.inf.br  
comercial@jornalhora.inf.br  
faturamento@jornalhora.inf.br  
financeiro@jornalhora.inf.br  
redacao@jornalhora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Gráfica

Filiado à

**AD** ASSOCIAÇÃO DOS DIÁRIOS DO INTERIOR DO RS





FERNANDO WEISS

Sugestões, críticas, contrapontos: fernandoweiss@jornalahora.inf.br

# As mudanças que se impõem na formação

Modelos de ensino e formação se transformam em meio a um paradoxo que se acentua a cada dia

**D**esemprego aumenta, mas sobram vagas de emprego. Que paradoxo é esse? Essa é a pergunta que empresários da região se fazem todos os dias. Das mais complexas necessidades em TI para uma vaga básica de atendimento em uma loja, o Vale do Taquari carece de pessoas aptas a aproveitar as oportunidades que o mercado de trabalho oferece.

Desconheço alguma empresa que não esteja com alguma vaga aberta em seu quadro neste momento. “Se tivesse profissional pronto eu contrataria na hora”, endossam empresários em coro.

A formação de pessoas, desde o ensino básico, especialmente o médio até o ensino superior, precisa se readequar à realidade. Esta semana, entrevistei o professor Ney Lazzari, ex-reitor da Univates e atual presidente da Fuvates, e falamos sobre o tema. De 9 mil, o número de alunos do ensino presencial reduziu para



“As pessoas são contratadas pelo seu LinkedIn e são demitidas pelo seu Facebook.”

menos de 4 mil, enquanto o EAD absorveu cerca de mil. Mais de 4 mil ficaram pelo caminho ou procuraram modelos alternativos que, por sorte, têm aumentado. A drástica redução força uma inadiável cirurgia na Univates, que começou no fim de 2019 e ainda não terminou.

A Univates começará a oferecer cursos rápidos, sem qualquer titulação ou graduação, mas que estejam conectados com a necessidade das empresas. E para saber as demandas das empresas, a Univates está ouvindo os empresários. Bingo! As empresas não precisam de “canudo”. Elas precisam de quem saiba, ou ao menos esteja disposto a aprender.

Outra coisa, disse Ney Lazzari, já não podemos ignorar o comportamento como critério de formação. “As pessoas são contratadas pelo seu LinkedIn e são demitidas pelo seu Facebook”, observa Lazzari. “O aluno que chega sempre atrasado precisa ser enquadrado, afinal, onde ele conseguirá emprego desse jeito”. É verdade. Está na hora das universidades avançarem sobre este tema. De nada adianta uma enciclopédia nas costas, diria o colega Adair Weiss, se o sujeito não tem comportamento condizente e disposição para encarar a prática do dia a dia. Vamos combinar, ou as universidades encaram isso de frente ou vão continuar perdendo alunos a rodo.

Pelo que disse Ney Lazzari, a Univates acordou e vai começar a mudar seu modelo de formação nas áreas em que o formato atual está insuficiente.



## BAFO NA NUCA DEU EFEITO

Desde que o governo estadual apresentou a proposta de concessão das rodovias à iniciativa privada, o Vale do Taquari entrou numa cruzada para incluir no pacote as mudanças que considera vitais.

Leonardo Busatto, o secretário extraordinário de Parceria do RS, que tem liderado o processo, já admite a inclusão de várias demandas regionais na nova proposta. Em entrevista à Rádio

A Hora 102.9, nessa sexta-feira, o secretário falou que virá mais uma vez ao Vale do Taquari nas próximas semanas para sentar com prefeitos e empresários para alinhar o projeto e incluir aquilo que for viável. Busatto sabe que não conseguirá consenso, mas também sabe que se o Estado não for sensível às reivindicações locais, os protestos e cobranças que já foram feitos aumentarão.

## De olho na área do DAER



O município de Lajeado propõe ao Estado construir o viaduto na ERS-130, próximo ao trevo da BRF, em troca do terreno onde está atualmente o Daer, em área nobre no centro da cidade. Uma proposta já está na câmara de vereadores para ser apreciada e já tem conversas bem alinhadas com o governo estadual.

Duas coisas: 1º) por que o município construiria uma obra dessa dimensão agora se a concessão da rodovia está para sair e obras de arte estarão contempladas?

2º) se de fato ocorrer a negociação e o município assumir o terreno do Daer, é bom que o governo defina bem o que quer do local. Se for repassar à iniciativa privada – o que parece o mais lógico –, é bom que isso se dê da forma mais transparente e justa. Desde que a proposta chegou à câmara, cresceu o olho de investidores e empreendedores. Por ser nobre e muito bem localizada, não faltarão interessados em colocar a mão nesta área que hoje não é nada mais do que um depósito de sucatas.

**bald**  
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado  
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879  
Email: contato@balddtopografia.com.br

**WOLF & WOLF**  
ELEVADORES

Representante e Assistência Técnica Autorizada ortobras

Serviços de assistência técnica especializada em elevadores de passageiros.

[www.wolfewolf.com.br](http://www.wolfewolf.com.br) | 51 98151.5981

• Plantão 24 horas • Assessoria • Manutenção preventiva e corretiva • Vendas e Instalação

**MITSUBISHI MOTORS** **Kaimon**

Concessionária Mitsubishi para Lajeado e região

BR 386, 2040, Americano, Lajeado  
51 3714.4884 | kaimon.com.br

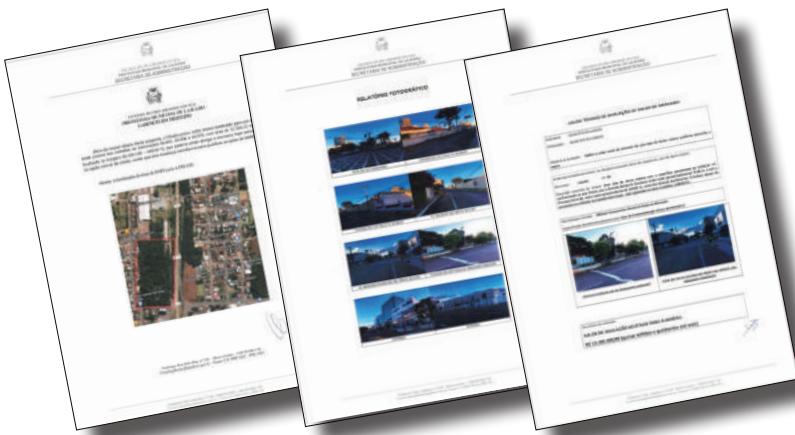




## RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: [rodrigomartini@jornalhora.inf.br](mailto:rodrigomartini@jornalhora.inf.br)

# Prédio do DAER



O governo de Lajeado enviou à Câmara o instigante projeto que prevê a incorporação do valioso imóvel do DAER, localizado na Av. Benjamin Constant, no centro de Lajeado. Em troca, o município se propõe a custear obras de ampliação do trecho urbano da ERS-130, com a construção de um viaduto para acesso à ERS-413. Um empreendimento orçado em R\$ 12,5 milhões. Além disso, o Executivo municipal se responsabiliza pela construção de uma nova sede ao DAER, e também sugere dar quitação de R\$ 4,2 milhões de débitos do Estado com o município, que envolvem repasse de recursos para saúde nos exercícios de 2014 a 2019. E a pergunta é: quem vai ficar com o terreno?

# Prédio do DAER II

De acordo com o PL, o imóvel de 6,6 mil metros quadrados possui três valores estimados para a negociação. O “mínimo” é R\$ 15,5 milhões, o “médio” é R\$ 18,2 milhões, e o “máximo” chega a R\$ 21 milhões. Subsolo rochoso e a ausência de estacionamento na área frontal são critérios para as estimativas, e o governo municipal trabalha com o valor mínimo. Na mensagem justificativa da matéria, o Executivo informa que “projeta realizar a venda do bem, mediante processo licitatório”. E tal destinação tem dado o que falar nos bastidores do setor da construção civil. Afinal, o imóvel é uma verdadeira “galinha dos ovos de ouro” e a licitação será vigiada ao extremo.

# Prédio do DAER III

A justificativa social do governo é a melhoria da ERS-130. No trecho, e isso consta no PL, sete grandes empresas seriam beneficiadas com a obra de ampliação da via. Juntas, elas representam quase cinco mil funcionários e mais de R\$ 630 milhões em Valor Adicionado Fiscal. Sobre o terreno do DAER, ocioso diante da “bancarrota” do departamento, o Executivo mira o melhor uso do nobre espaço por parte da iniciativa privada. As duas razões até são plausíveis, embora as melhorias na rodovia poderiam ficar a cargo da futura concessionária. Mas eu reforço: diante dos valores envolvidos nesta instigante transação, o processo licitatório será vigiada ao extremo.

**PEDÓ**  
IMÓVEIS

**VENDA**  
DE IMÓVEIS

51 98329 0600

**ALUGUEL**  
DE IMÓVEIS

51 98168 6400

(51) 3729-8505 OU ACESSE [WWW.PEDOIMOVEIS.COM.BR](http://WWW.PEDOIMOVEIS.COM.BR)

# Conecta RS



O Conecta RS é um programa da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict). O objetivo é conectar as escolas estaduais à rede de fibra óptica de alta velocidade. E a cidade de Lajeado poderá ser incluída na proposta. Essa foi uma das pautas do encontro entre o governador do Estado,

Eduardo Leite, a vereadora de Lajeado, Paula Thomas, e a Coordenadora de Inovação e Projetos Especiais do Governo de Lajeado, Mariela Portz. Leite também foi convidado a comparecer ao evento Crie Smart Cities, da Univates, agendado para ocorrer entre os dias 23 e 27 de agosto.

# A ARKI e a discrição

O assunto “ARKI” foi recorrente na Câmara de Lajeado, em especial no período pré-eleitoral. As dúvidas sobre a lisura dos processos de licitação e de seleção de pessoal pautaram diversas sessões plenárias. Os vereadores de oposição, principal-

mente do MDB, se debruçaram sobre o tema para tentar minar a candidatura de Marcelo Caumo. Faz alguns dias, o Ministério Público arquivou as contundentes denúncias. E o silêncio (ou discrição) por parte dos denunciantes é aflitivo.

# Por ora, sem Free Flow

A implantação do modelo de cobrança eletrônica (free flow) e sem cancelas nas rodovias estaduais não vai ocorrer em um primeiro momen-

to. O governo teme a insegurança jurídica. Mas há esperança. O sistema, que carece de regularização, poderá ser implantado nos próximos anos.

**GTX** CLUBE DE TIRO

em parceria com

**FAL**

**JÁ PENSOU EM ADQUIRIR ARMA DE FOGO?**

MELHOR PREÇO E ARMAS A PRONTA ENTREGA

RUA EMÍLIO ABICHEQUEER  
NÚMERO 1071  
BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO  
51 99509 9220

# Audiência para vereadores

Os vereadores das cidades atingidas pela concessão das rodovias estaduais foram convidados para uma Audiência Pública Virtual. O convite partiu da Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa. O evento ocorre no próximo dia 13, às 9h30min.

# “Rachadinha”

O MP em Santa Cruz do Sul ajuizou ação civil pública por atos de improbidade administrativa e denunciou criminalmente a ex-vereadora Solange Finger (PSD) por concussão. Para o MP, a parlamentar enriqueceu de forma ilícita às custas de três assessoras da câmara. A denúncia se refere à famigerada prática de “rachadinha”, e teria movimentado mais de R\$ 180 mil entre janeiro de 2014 e outubro de 2019. A mesma Operação Feudalismo resultou no afastamento de outros quatro vereadores da cidade. Em outros locais, porém, o MP deixa a desejar.

# VOTO AUDITÁVEL

As desconfiças sobre a eficácia e lisura do modelo de voto eletrônico do país são históricas. Porém, nunca foram comprovadas ilicitudes. Mesmo assim, eu custo a entender a revolta de quem é contra o voto auditável (já utilizada em outras nações). Afinal, qual o problema do voto auditável?

**A HORA BOM DIA**

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente 6h às 8h

**RÁDIO 102.9 A HORA**

**PAUTA**

Mindfulness: o que é e quais os seus benefícios?

**KAREEN MARTINATO**

ESPECIALISTA EM MINDFULNESS

**PATROCÍNIO**

MARI PERINI, FRUKI, Dália ALIMENTOS, DIAMOND CONSTRUTORA, Schumacher, STR, Certel, FOLHITO, Diersmann, P.A., Sicredi, UNIMAGEM, RSData, CRON, AS PNEUS, REDE DROGATIVA, Am energia solar



## TELEFONIA MÓVEL EM LAJEADO

# Mapa revela seis áreas com sinal precário

Zonas sem cobertura de celular foram identificadas a partir de estudo de empresa concessionária do serviço de transporte coletivo. Instabilidade afeta moradores de pelo menos nove bairros e trava o lançamento de aplicativo para qualificar a mobilidade urbana no município

RENATA LOHMANN  
renata.lohmann@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Sair de casa para usar o telefone virou rotina para Claudinara Krohn, moradora do bairro Bom Pastor. Com frequência, ela precisa ir à residência da vizinha para conseguir sinal no celular. A falta de conexão prejudica atividades simples, como utilizar Uber e Ifood, aplicativos que dependem de geolocalização, como também possíveis situações de emergência. “Tenho medo que a escola do meu filho tente me ligar e não consiga contato”, conta.

Isac da Silveira mora e também tem uma lancheria no bairro Conventos. Para ele, a situação prejudica os negócios: os

clientes tentam ligar para pedir entrega e não conseguem contato. “Preciso ir até a esquina para conseguir sinal, então confiro as ligações perdidas dos clientes para poder ligar de volta. Nem todo mundo usa WhatsApp, então o Wi-Fi não resolve totalmente o meu problema”, conta.

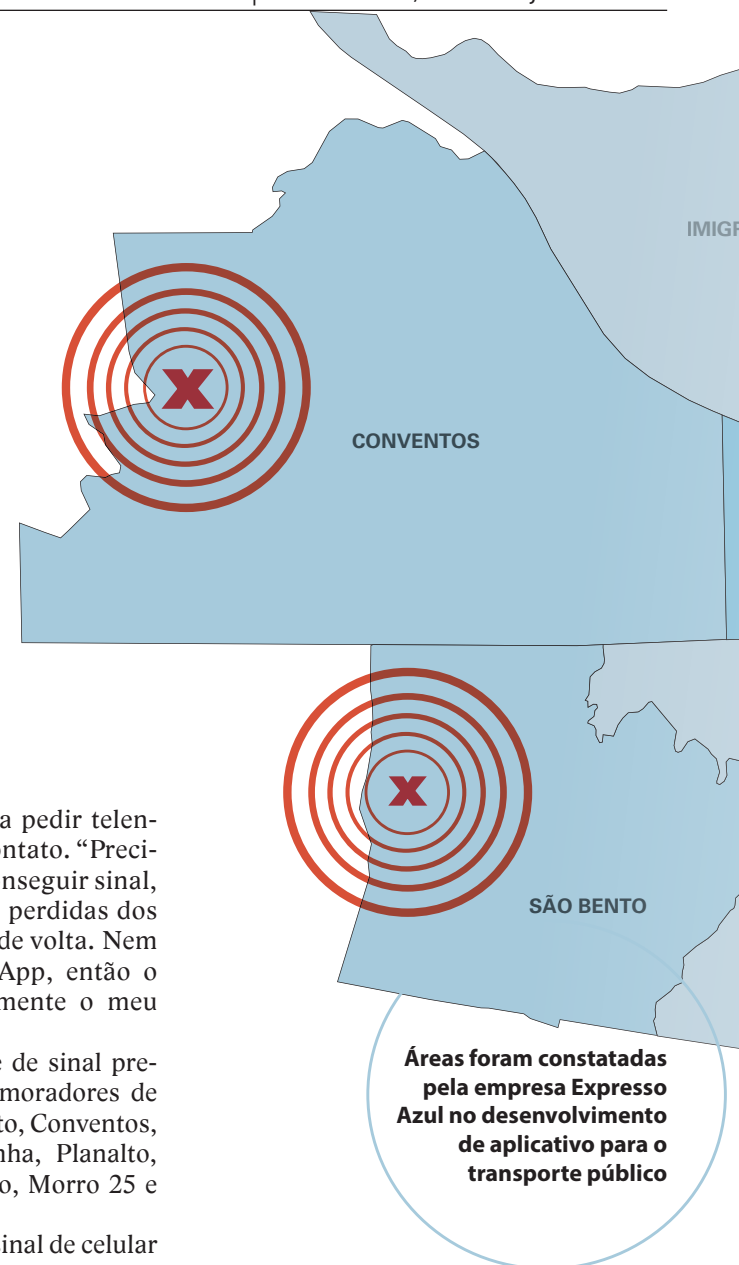
A falta ou instabilidade de sinal prejudica de forma crônica moradores de áreas dos bairros São Bento, Conventos, Moinhos D’Água, Igrejinha, Planalto, Campestre, Santo Antônio, Morro 25 e Bairro das Nações.

As zonas de sombra de sinal de celular foram mapeadas pela Expresso Azul em decorrência do desenvolvimento de um aplicativo para as linhas de ônibus urbano da cidade. A criação do aplicativo é item obrigatório na licitação do transporte público coletivo do município vendida pela empresa em 2020.

De acordo com o diretor da concessionária, Pedro Lourenço Guarnieri, o aplicativo já está pronto, mas a empresa hesita em fazer o lançamento já que as sombras de sinal afetam sua funcionalidade. Todas as paradas de cada linha são mapeadas, então o aplicativo permite ver em tempo real onde o ônibus se encontra e quanto tempo levará para chegar à parada. Com as sombras, o serviço fica sem sincronia, o que prejudicaria a funcionalidade para os usuários.

Lajeado busca soluções de mobilidade, como o desenvolvimento de aplicativo para o sistema de transporte público e tratativas para firmar um acordo com o aplicativo Waze, de localização e informações sobre o trânsito compartilhadas em tempo real por seus usuários. Essas iniciativas também esbarram no problema das zonas de sombra no sinal de celular.

Moradora do bairro Bom Pastor, Claudinara Krohn precisa ir à casa da vizinha para conseguir sinal no celular



## Em busca de soluções

Coordenador de T.I. da administração municipal, Luis Antônio Schneiders faz parte do comitê que busca soluções de infraestrutura de comunicação de dados. Schneiders garante que reuniões com as operadoras de telefonia estão agendadas: “Procuramos contato com as operadoras com dois objetivos: informar sobre as áreas de sombra e verificar a possibilidade de aumentar a cobertura nessas áreas afetadas.”

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), um município é considerado atendido pela telefonia móvel quando pelo menos 80% da área urbana do distrito sede possui cobertura. Portanto, mesmo nesses municípios, é possível haver áreas sem cobertura da rede móvel. Lajeado possui 91,71% da área coberta pelas operadoras, quantidade superior ao exigido pela Anatel. Segundo estimativas do órgão com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 99,46% dos municípios vivem na área coberta.

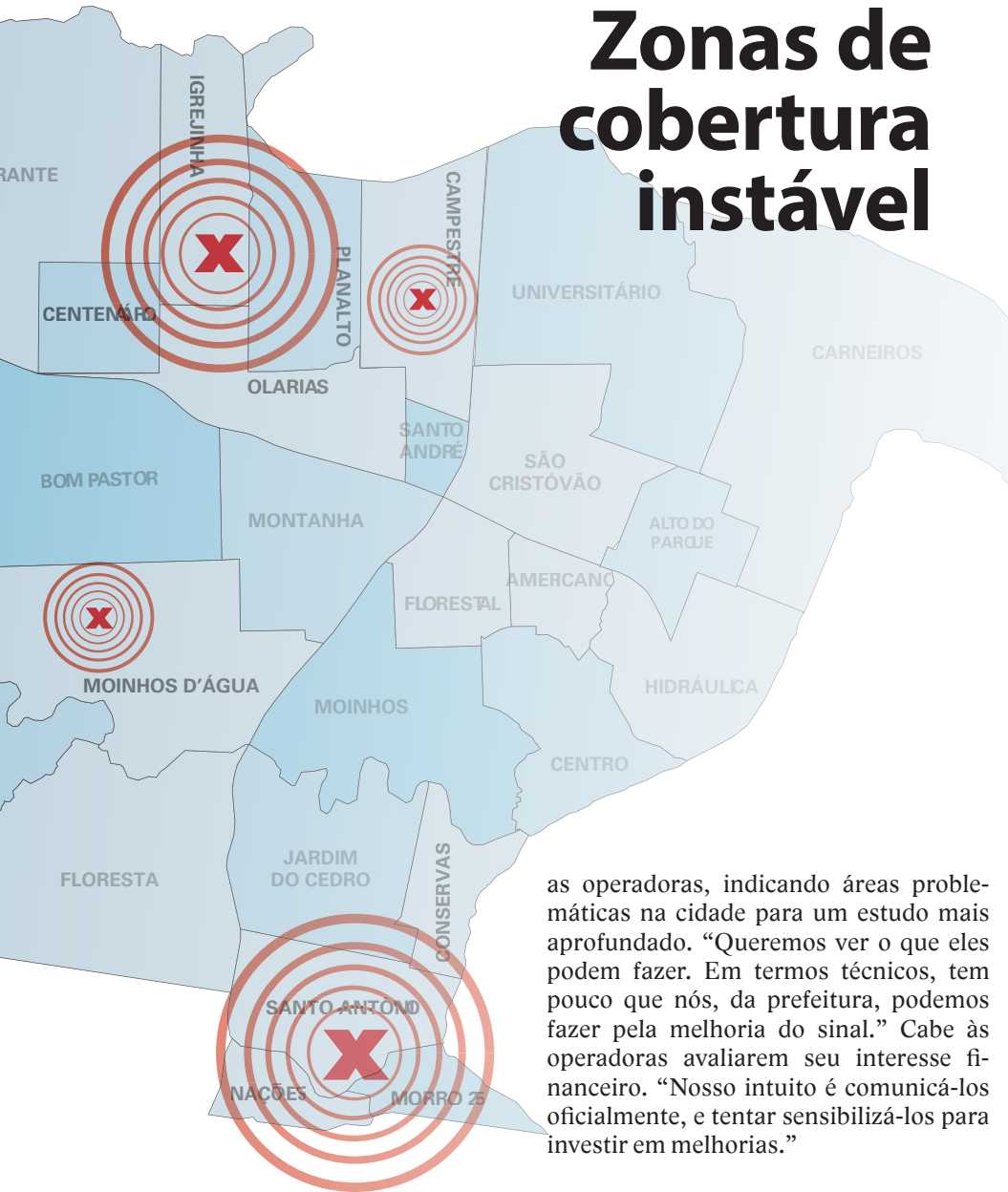
## Uma combinação de fatores

Schneiders explica que a falta ou instabilidade no sinal é causada por uma combinação de fatores, já que não é possível controlar a propagação do sinal no ar. Quanto mais distante a localidade de uma torre de celular, mais fraco e instável é o sinal. As características geográficas e de relevo também influenciam na qualidade da recepção: o sinal tende a seguir uma linha reta, podendo haver uma área



FOTOS RENATA LOHMANN





# Zonas de cobertura instável

as operadoras, indicando áreas problemáticas na cidade para um estudo mais aprofundado. “Queremos ver o que eles podem fazer. Em termos técnicos, tem pouco que nós, da prefeitura, podemos fazer pela melhoria do sinal.” Cabe às operadoras avaliarem seu interesse financeiro. “Nosso intuito é comunicá-los oficialmente, e tentar sensibilizá-los para investir em melhorias.”

## Mobilização regional

Vice-presidente do Codevat, Cíntia Agostini participou de diversas reuniões

de sombra em uma zona mais baixa, o que reflete ou redireciona o sinal. Atrás do relevo, tende a se ter uma baixa qualidade de sinal. A sobrecarga de uso em uma área densamente povoada também pode ser um fator de interferência.

Esse parece ser o caso de Eloá, moradora do bairro Centro. A área não apresenta sombra de sinal, mas também tem dificuldade para conseguir utilizar seu celular em sua residência. Só é possível se conectar no pátio da frente ou dos fundos da casa e, por isso, ela acaba perdendo ligações importantes. Como solução, usa a conexão Wi-Fi e liga por aplicativos, além de ter uma linha fixa. Eloá especula que a falta de sinal pode se dar por barreiras físicas, já que a casa fica em uma região mais baixa e houve um aumento significativo de prédios na região.

Para solucionar a situação das sombras de sinal, Schneiders afirma que seria necessário estudo de realocação de torres de celular, ou mesmo a instalação de novas torres. O mapeamento da Expresso Azul pode ajudar nesse contato com

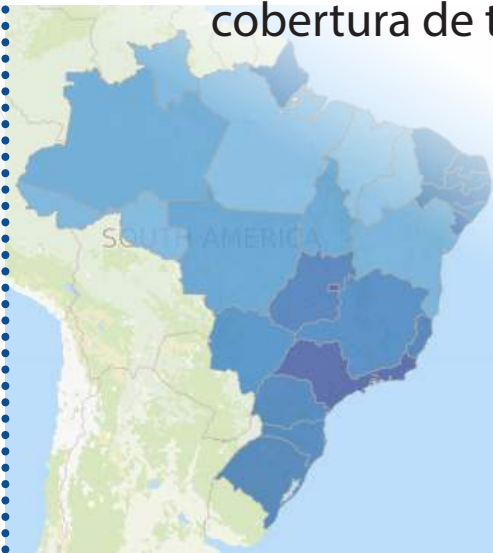
No bairro Conventos, instabilidade prejudica os negócios de Isac da Silveira. Clientes tentam ligar à lancheria para pedir telentrega, mas não conseguem contato



## REGIÕES E ESTADOS

90,27%

dos brasileiros possuem cobertura de telefonia móvel



### POR REGIÃO

Sudeste: 96,33%  
Sul: 91,51%  
Centro-oeste: 91,25%  
Nordeste: 83,97%  
Norte: 77,83%

No RS, são **91,73%**

O estado é o **sétimo**, atrás de: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Sergipe

## COBERTURA NO VALE

Plataforma da Anatel demonstra a cobertura de sinal 2G, 3G e 4G nos municípios brasileiros. Confira a situação das cidades da região:

| Município          | % área coberta | % moradores cobertos* |
|--------------------|----------------|-----------------------|
| Anta Gorda         | 42,72          | 68,33                 |
| Arroio do Meio     | 82,37          | 95,00                 |
| Arvorezinha        | 29,94          | 74,04                 |
| Bom Retiro do Sul  | 86,26          | 97,30                 |
| Canudos do Vale    | 29,78          | 44,12                 |
| Capitão            | 64,27          | 79,59                 |
| Colinas            | 74,28          | 84,95                 |
| Coqueiro Baixo     | 51,05          | 59,74                 |
| Cruzeiro do Sul    | 89,20          | 95,67                 |
| Doutor Ricardo     | 50,59          | 66,33                 |
| Encantado          | 57,85          | 93,58                 |
| Estrela            | 97,01          | 99,51                 |
| Fazenda Vilanova   | 94,98          | 98,59                 |
| Forquetinha        | 48,24          | 57,10                 |
| Ilópolis           | 52,89          | 75,11                 |
| Imigrante          | 42,99          | 61,83                 |
| Lajeado            | 91,71          | 99,46                 |
| Marques de Souza   | 70,85          | 81,38                 |
| Muçum              | 48,62          | 83,48                 |
| Nova Brésia        | 38,82          | 66,04                 |
| Paverama           | 60,78          | 79,67                 |
| Poço das Antas     | 35,58          | 54,22                 |
| Pouso Novo         | 57,34          | 70,82                 |
| Progresso          | 18,80          | 40,01                 |
| Putinga            | 27,01          | 54,23                 |
| Relvado            | 63,32          | 76,50                 |
| Roca Sales         | 55,31          | 85,07                 |
| Santa Clara do Sul | 33,55          | 68,06                 |
| Sério              | 14,80          | 18,21                 |
| Tabaí              | 73,40          | 84,50                 |
| Taquari            | 81,56          | 97,79                 |
| Teutônia           | 82,83          | 97,61                 |
| Travesseiro        | 76,87          | 83,80                 |
| Vespasiano Corrêa  | 74,55          | 81,63                 |
| Westfália          | 61,57          | 76,48                 |

\*Com base no Censo de 2010



## CONTRA O PEDÁGIO

# Comunidade de Arroio do Meio organiza protesto para este domingo

Manifestação ocorre às 9h30min. Administração municipal é contra o local cogitado para a transferência do pedágio. Alternativa apresentada seria instalar na divisa com Encantado

BIANCA MALLMANN

biancamallmann@grupohora.net.br

ARROIO DO MEIO

A comunidade de Arroio do Meio não concorda com o local para onde pode ser transferido o pedágio. Hoje, ele funciona na comunidade de Palmas, em Encantado, mas pode passar para a mesma comunidade, porém do lado de Arroio do Meio. Para

mostrar a posição contrária à proposta, a administração municipal, líderes locais e comunidade organizam para este domingo, 11, uma manifestação.

O protesto terá concentração em frente à empresa Serraf, às margens da ERS-130. Em formato de carreta, a saída está programada para às 9h30min. De lá, seguem em até o trevo de Arroio do Meio. O município também pede à população que participe da audiência e da consulta pública, se manifestando contra a instalação do pedágio no município.

Segundo o prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, o pedágio seria deslocado para o quilômetro 83 da ERS-130. Lá, iria dividir uma mesma comunidade, assim como ocorre hoje em Encantado. Por isso a insatisfação. “Ficaria próximo às nossas empresas. E sabemos que isso vai dificultar a vida de muitas comu-

DANILO BRUXEL  
PREFEITO

nidades”, diz o prefeito.

Nessa quinta-feira, 8, Bruxel entregou para representantes da Casa Civil um abaixo-assinado com mais de 1,7 mil assinaturas contrárias à instalação da praça de pedágio na localidade de Palmas. “Não somos contra o pedágio. Se não tiver cobrança, não vamos ter investimento. Mas também não podemos prejudicar a nossa comunidade.”

Como alternativa, a administração municipal sugere que a praça de pedágio seja transferida à divisa entre os municípios

de Encantado e Arroio do Meio. Assim, Bruxel explica que nenhuma comunidade seria dividida, ao contrário do que ocorre hoje e do que aconteceria na nova localização sugerida. “Pode até ser no lado de Arroio do Meio. Mas nesse local que indicamos não vai trazer prejuízos para nenhum dos municípios”, finaliza.



DIVULGAÇÃO

Abaixo-assinado com mais de 1,7 mil adesões foi entregue à Casa Civil do RS

## Impactos para todos os setores

De acordo com Bruxel, esta não é uma preocupação só da administração, mas de toda a comunidade. Um exemplo é o comércio.

“O pedágio vai impactar a

vida de todos. A partir do momento em que se tem uma barreira e as pessoas precisam passar pelo pedágio para ir até o Centro da cidade, elas vão optar por ir para outro município comprar o que precisam. Assim não pagam o valor da tarifa”, comenta o prefeito.

## Nova secretária da Educação assume cargo nesta segunda

LAJEADO

A professora Adriana Isabel Zannatta Vettorello é a nova secretária municipal da Educação de Lajeado. Na próxima segunda-feira, 12, ela assume de forma oficial a titularidade da secretaria. Nesta sexta-feira, 09, ela se encontrou com o prefeito Marcelo Caumo e participou da reunião semanal da equipe de secretários municipais.

“Estou dividida entre dois sentimentos: felicidade pelo reconhecimento e confiança no meu trabalho, e acima de tudo um voto de credibilidade aos professoras municipais, mas também ansiedade porque é um grande desafio estar à frente da Educação”, diz,

Natural de Lajeado, Adriana tem 53 anos e reside no município. Formou-se em Letras Português/Inglês pela Univates e tem pós-graduação em Leitura e Ensino Básico pela mesma instituição e em Gestão Escolar pela UFRGS.

Servidora municipal há 27 anos, já atuou em diversas escolas. Entre elas, a EMEF João Batista de Mello, de Forquethina, e as escolas São Bento, São João e Vitus André Mörschbacher, em Lajeado. Nesta última, ela foi diretora desde 2017.



DIVULGAÇÃO

Adriana Vettorello é a nova secretária de Educação de Lajeado

“Acredito que a educação é um ‘poder saber’ e um ‘saber fazer’. E este movimento é primordial para uma escola comprometida com a construção de uma sociedade sadia, democrática, com formação para a cidadania. Uma escola que entenda o aluno como ser integral. E que, ao mesmo tempo, possa trabalhar a relação escola-aluno-família”, disse a nova secretária.

Adriana assumiu o cargo de secretária municipal no lugar da professora Vera Plein, que respondia pela pasta desde 2017.



**GRUPO SCAPINI INCORPORA A TRANSLÍQUIDOS, TRANSPORTADORA ESPECIALIZADA NA LOGÍSTICA DE GRANÉIS LÍQUIDO**

A transportadora confirmou recentemente a compra da empresa com sede em Canoas (RS) e filiais nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro

No início deste mês, o Grupo Scapini, que possui matriz em Lajeado (RS), anunciou a incorporação da Translíquidos, uma empresa especializada no transporte de produtos químicos, petroquímicos e outros granéis líquidos, e que possui sede em Canoas (RS) e filiais nas cidades de Campo Largo (PR), Cubatão (SP) e Duque de Caxias (RJ).

De acordo com o CEO, Lucas Scapini, a Translíquidos já atua no mercado há 55 anos e é especializada no transporte rodoviário a granel de produtos químicos e petroquímicos claros, combustíveis, biocom-

bustíveis, combustíveis de aviação e glicerinas em equipamentos de última geração, construídos em aço inoxidável, dotados de sistema bottom loading, com uma ampla capacidade volumétrica.

A transportadora também possui uma ampla frota específica para o transporte de produtos aquecidos e combustíveis ultraviscosos como CAP, emulsões asfálticas, óleos combustíveis e ácidos graxos. São carretas em aço carbono e aço inox isotérmicas, que garantem a adequação para as mais diversas aplicabilidades. Os veículos são de última geração, e atendem requisitos ambientais, de qualidade e segurança,

além de possuírem tecnologias de ponta como telemetria, câmeras de vídeo monitoramento e rastreamento de múltipla comunicação e inteligência embarcada.

Além do selo do programa Transportadora da Vida, idealizado pelo Detran/RS em parceria com o Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística (Setcergs), a Translíquidos é certificada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq), que é exigido pela Associação Brasileira de Indústrias Químicas (ABIQUM).





# História de 90 anos construído

Fundado em 10 de julho de 1931, Hospital Bruno Born (HBB) completa aniversário neste sábado. Instituição formada por voluntários, a partir da organização social, vive desde 2020 o maior desafio da história: atender pacientes com covid-19. Para o futuro, meta é se consolidar como centro de medicina, tecnologia e de conhecimento

FILIPE FALEIRO  
filipe@jornalahora.inf.br

BIBIANA FALEIRO  
bibiana@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A rivalidade entre católicos e evangélicos, marca da sociedade regional nos anos 30, foi ultrapassada por um interesse comum: ter um hospital em Lajeado. As discordâncias foram deixadas de lado e assim surgiu o HBB.

Passados 90 anos, a instituição se consolida como referência no Vale do Taquari, estado e até no país. Está entre os 100 melhores hospitais do Brasil. Para cidades com até 100 mil habitantes, a casa de saúde ocupa o topo do ranking feito pela empresa de pesquisa de dados Statista Inc, publicado pela revista norte-americana Newsweek.

O resultado atual se confirma a partir dos números e da abrangên-



Comunidades católica e evangélica deixaram desavenças de lado e criaram o hospital São Roque, em julho de 1931. Instituição mudou de nome em 74

cia. Os pacientes atendidos vêm de diversas cidades. Estima-se que sejam de 70% do RS. A equipe é composta por cerca de mil profissionais.

Dez destes trabalhadores foram homenageados na manhã dessa sexta-feira, como parte dos festejos de aniversário. Entre eles, está a enfermeira coordenadora da emergência e do atendimento 24h, Rosa Maria Rodrigues Lemos.

Em agosto, ela completa 32 anos de HBB. “Neste tempo todo, eu vi tanto crescimento. Éramos um hospital pequeno. A emergência hoje, era a parte nova. O que me marcou é esse avanço da instituição e também das pessoas, dos profissionais.”

Natural da cidade de Esmeralda, começou como auxiliar de enfermagem, depois como técnica, enfermeira e agora como gestora da equipe da porta de entrada do hospital. As diferenças do passado para hoje, lembra Rosa, estão na tecnologia e nas novas técnicas disponíveis aos pacientes. “Logo quando entrei, lembro que a dire-



Funcionários mais antigos foram homenageados em evento nessa sexta

toria da época aumentou o envolvimento da sociedade nos projetos de expansão do hospital.”

Foi justo no período dessas três últimas décadas, em paralelo ao desenvolvimento econômico e urbano de Lajeado e da região, que o HBB alcançou o patamar de referência. A diretoria atual realça todo o preparo feito para o salto.

Confirmado a partir de alguns marcos, como a inauguração do Centro de Tecnologia Avançada

(CTA), em 2015. Na sequência, em 2020 recebeu a Acreditação Nível 3, tornando-se um dos poucos hospitais do país a contar com essa certificação.

## No presente, o desafio da covid

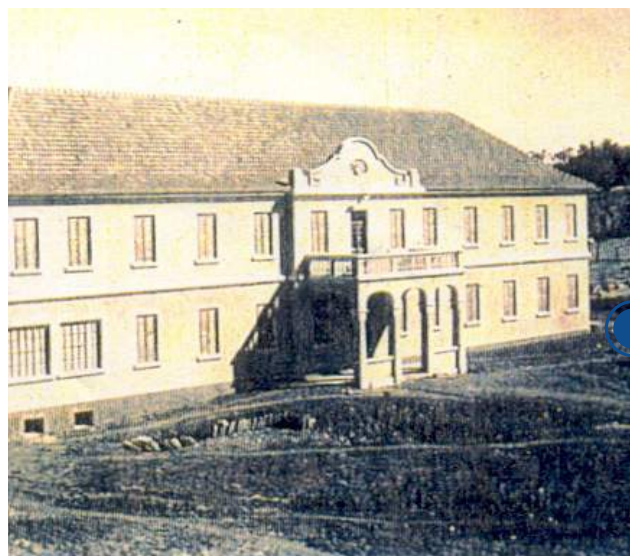
A pandemia exigiu adaptação rápida. Antes do primeiro caso, instituições, profissionais e setores públicos do Vale do Taquari passaram a

organizar como seria o atendimento. Espaços exclusivos para os pacientes do covid-19, treinamento de equipe e elaboração de protocolos.

Ainda assim, tudo era muito novo e difícil. “Não sabíamos como agir. Se os profissionais iriam usar máscaras, como deveriam se aproximar ou não dos pacientes. No início, não tínhamos informações”, lembra a enfermeira Rosa.

No aprendizado de como lidar com algo novo, a coordenadora da emergência frisa o comprometimento das equipes. “Mesmo sem saber como proceder, não faltou gente para atender as pessoas.”

O momento mais delicado foi neste ano, quando a internação de casos graves superou a capacidade de atendimento. Foram adaptados leitos de UTI em diversos espaços. Houve dias, lembra, que o hospital estava



## LINHA DO TEMPO HBB

**1931:**  
Fundação da Sociedade Beneficência e Caridade de Lajeado

**1933:**  
Inauguração do Hospital São Roque

**1974:** Hospital passa a se chamar Bruno Born

**1984:**  
Inauguração da UTI Adulto

**1991:**  
Inauguração da UTI Neonatal e Pediátrica





## ENTE E FUTURO

## da pela força da comunidade

## RAIO-X DO HBB

33

ESPECIALIDADES

207

MÉDICOS INTEGRANTES  
DO CORPO CLÍNICOEntre 2018 e 2020 foram  
feitas em média

9,5 mil exames/mês

O hospital ainda é referência macro para três coordenadorias regionais de saúde: a 8ª, 13ª e 16ª, atingindo uma população de cerca de um milhão de habitantes.

EM 2020

1047

funcionários

112

enfermeiros

373

técnicos

295

médicos

341

terceirizados

188

leitos

com quase 50 pacientes intubados.

Em meio ao estresse, do sentimento por vezes de impotência das equipes nos corredores, também foi preciso conviver com o adoecimento dos profissionais. “Chegamos em um momento que não tínhamos soldados, como falou o vice-presidente (doutor Marcos Frank) em uma live com o prefeito.” Fazer as escalas de trabalho, em meio aos afastamentos, naquele cenário extremo, foi também muito difícil. Nos assustou muito.”

## No passado, o esforço pelo futuro

Vergílio Goerck atuou por 22 anos no HBB. Entrou ainda estudante, cursava economia e foi convidado para dirigir o então hospital São Roque, em 1972. A família

Born fazia parte do círculo de amizades dele e, na época, a esposa Maria Rosali Goerck trabalhava na entidade, como coordenadora do faturamento.

No início da década de 70, o hospital era pequeno, como recorda Vergílio. Lembra que o prédio não tinha elevador. Quando os funcionários precisavam levar pacientes em uma maca, era necessário subir os três andares pela escada.

Anos depois, o hospital subiu de categoria. A chegada de tecnologia à medicina e de médicos especialistas aos poucos mudou o patamar da instituição. O primeiro foi na área de urologia. “Essa qualificação dos médicos fez com que tivéssemos condições de acessar programas para atender agricultores dos vales do Taquari e Rio Pardo. Chegamos a ter 210 leitos”, conta Vergílio.

Foi com a regionalização que o hospital iniciou o caminho para se tornar referência. Tanto Vergílio quanto a mulher, Maria Rosali, estiveram presentes na implantação do serviço de neurocirurgia e da cria-

## ENTREVISTA

JOÃO BATISTA GRAVINA, • Presidente do HBB

## “A Medicina será cada vez mais preventiva”

A diretoria do HBB é composta por voluntários. À frente desta equipe, João Batista Gravina avalia o caminho percorrido até agora que levou o hospital a uma posição de destaque no RS. Sobre o futuro, evita detalhar as estratégias como forma de não criar expectativas.

**A Hora – Nestes 90 anos de história, como foi o avanço do hospital?**

**Gravina –** O HBB é a realização de um ideal. Os líderes comunitários entendiam a necessidade de ter um hospital. Inclusive está documentado. As rixas das comunidades católicas e evangélicas conseguiram montar uma instituição à comunidade.

Nos primeiros 40 anos, as técnicas eram rudimentares. O que se tinha era um enfermaria e um bloco cirúrgico. O avanço começou a partir dos anos 70, quando se incorporou novos medicamentos e especialidades.

Nossa evolução foi entre 1980, 90 e, em especial, após os anos 2000. Se não houvesse isso, ocorreria como tantos outros hospitais que não se especializaram e sucumbiram.

**– O presente ainda está muito ligado à pandemia. A covid mudou muito a relação**



**entre as pessoas e também o atendimento médico.**

**Qual a situação hoje?**

**Gravina –** O nível de vacinação reduziu bastante a demanda por covid. Ainda temos pacientes sendo atendidos, mas nem perto do que foi a loucura de 2020 e o início deste ano.

Nós procuramos ser proativos, quando apenas se falava do risco de contaminações no RS, já montamos uma UTI para esses pacientes. Eram seis vagas, depois passou para oito. Em março deste ano, tivemos 54 leitos de UTI. Viramos um grande hospital para atender covid.

Tudo graças a parceria dos funcionários, dos médicos e do governo municipal. Tivemos

apoio da prefeitura com respiradores. Foi mais uma mostra do envolvimento comunitário em um momento de crise.

**– Quanto ao futuro. O que esperar em pequeno, médio e longo prazo?**

Em curto prazo, continuar o que está em curso e melhorar nossas atividades. Em médio, procurar mais serviços para dar sustentabilidade. O hospital não visa lucro, mas precisa de superávit. Isso significa condições de investir em novas tecnologias, em equipamentos, em melhoria das condições de atendimento.

Para longo prazo, vou fazer uma brincadeira. Lembra do filme Star Trek. O médico ficava ao lado do paciente, com uma máquina e já tratava o paciente. É para aí que vamos. (risos).

Mas é isso mesmo, no futuro teremos uma medicina cada vez mais individualizada. A pessoa com a mesma doença será tratada de forma diferente, pois é preciso saber a genética dela. Qual sua propensão a doenças.

A medicina será cada vez mais preventiva. O paciente pode não ter nada, mas o exame de DNA vai mostrar suas características. O tratamento será feito antes dele adoecer.

ção da UTI pediátrica e neonatal, no início dos anos 90. A entidade também inaugurou uma das primeiras UTIs adultas do interior do RS.

## Uma vida dedicada ao HBB

O primeiro e único emprego de Maria Deomira Bozetti, 72. Por

51 anos, foi funcionária da área da limpeza, passou pela enfermagem e pelo administrativo. Ela lembra quando o hospital passou a receber pacientes de toda a região.

“Essa época foi bem complicada, porque a gente abraçou muita coisa e muitas vezes o hospital estava lotado, faltava lugar. Depois foi melhorando, as cidades começaram a

evoluir e se ajudar”, recorda.

As instalações do hospital eram rudimentares, conta. Com o passar das décadas viu reformas e ampliações e presenciou a chegada de máquinas e especialistas. “A cada ano a gente tinha uma novidade. O prédio foi aumentando, tudo foi evoluindo. Teve muito sacrifício e dedicação.”



2000:

Primeira cirurgia cardíaca no hospital



2002:

Inauguração do Pronto Atendimento

2005:

Inauguração do Centro de Tecnologia Avançada (CTA)

2018:

Inauguração do Centro de Reprodução Humana; início do programa de Acreditação



2019:

Inauguração do novo Atendimento 24 horas;



2021:

Inauguração do Laboratório de Apoio ao Diagnóstico, em parceria com a Univates; Início da operação do novo Acelerador Linear.